



Sindicato pressiona e BB põe fim à Central de Crédito



Diretores do Sindicato exigem o fim da Central de Crédito aos representantes do BB

A Central de Crédito teve seu fim decretado após intervenção do Sindicato junto à Superintendência Regional e à Gepes.

Além de burlar as normas

exigidas pelo Ministério do Trabalho para atividades ininterruptas ao telefone, o bancário convocado para trabalhar na Central sofria o assédio pela pressão da divulgação

diária de sua produção, sob supervisão geral de um gerente.

O Sindicato não permitirá a instalação desta Central em qualquer local de sua base.

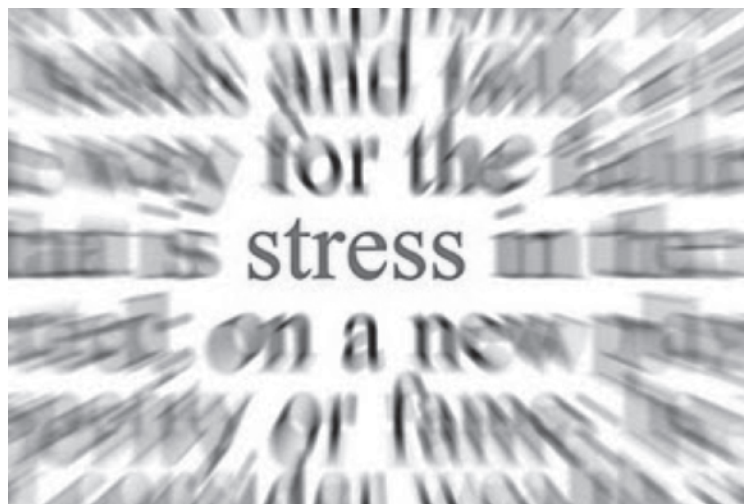
Outras pautas também foram reivindicadas

A diretoria do Sindicato também cobrou soluções para diversas pautas, do diretor da Disap, Carlos Netto, no dia 15/8 e da Gerente da Gepes, Patrícia, no dia 23/8, em reunião na sede do Sindicato. Entre elas estão:

- avaliação das distorções no quadro de funcionários de algumas agências em consequência do BB 2.0;
- cumprimento do Acordo Coletivo na cláusula de descomissionamento;
- acompanhamento de casos de inquérito.

Combate ao BB 2.0

O Sindicato desaprova o BB 2.0 e irá combater este modelo matemático, que analisa os custos de uma agência sem avaliar suas especificidades. Isto cria distorções no seu quadro funcional e causa sobrecarga de trabalho para alguns. Além disso, submete os bancários a um estresse nunca visto, por causa da insegurança caso sejam disponibilizados e não consigam manter a comissão na própria região onde residem.



Descumprimento do GAT gera perda de cargo

Segundo o diretor da Disap, o GAT foi desenvolvido para avaliar se a dotação da agência está adequada ao volume de serviço. Se o tempo máximo não é ultrapassado, significa que o número de funcionários da agência está ajustado ao volume de atendimento, tanto no caixa como gerencial.

Se isto é verdade, não faz sentido burlar o sistema, mesmo sabendo do seu impacto no ATB e da grande pressão que todos sofrem para o cumprimento da meta.

Devemos, ainda, alertar que diversos gerentes já foram descomissionados pelo não cumprimento dos normativos.

Vejam os superlucros dos bancos

O país é uma das maiores economias do mundo, nunca o Brasil esteve tão bem diante da economia mundial, a crise econômica mundial é uma marolinha para nós brasileiros, os bancos ganham rios de dinheiro no Brasil (conforme os balanços oficiais), todos escutam, lêem e assis-

tem Lula, Dilma e os economistas de plantão falarem isto.

Portanto, podem pagar o que reivindicamos e aumentar a fatia dos lucros para os bancários. Mesmo porque quem gera estas riquezas são os trabalhadores!!!

PRIMEIRO SEMESTRE (em R\$ mil)

BANCO	2010	2011	VARIÇÃO (%)
Itaú Unibanco	6.399.142	7.132.508	11,46
Banco do Brasil	5.076.256	6.289.715	23,90
Bradesco	4.508.024	5.487.428	21,73
Santander	3.529.251	4.153.914	17,70
Caixa	1.667.684	2.274.721	36,40
Safra	512.239	584.933	14,19
Total	21.692.596	25.923.219	19,50



EXPEDIENTE

Órgão Informativo dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região

Av. Washington Luis, 140 - Santos/SP - CEP: 11.050-200 - Fone/Fax: (13) 3202 1670 **Presidente:** Ricardo Luiz Lima Saraiva - Big - **Secretária Geral:** Eneida F. Koury - **Secretário de Imprensa e Comunicação:** Fabiano M. Couto

Edição, Textos e Fotografia: Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959) **Diagramação:** Adriano Trindade da Silva (Mtb 60.654)

Delegados Sindicais debatem melhores condições de trabalho

No dia 16/8, 20 delegados sindicais estiveram reunidos para debaterem o modelo de gestão do banco, a situação das agências, a pauta de negociação específica e geral da categoria e a organização da Campanha Nacional. Dentre os pontos abordados destacamos a discussão sobre o combate ao modelo de gestão do banco, que intensifica o assédio moral pela cobrança de metas; a importância da organização dos bancários para conquista das reivindicações econômicas; e melhores condições de trabalho.



Veja abaixo os principais pontos da pauta de negociação:

REMUNERAÇÃO E JORNADA

- inflação do período mais 5% - projeção de 12,8%
- jornada de 6 horas para todo bancário
- piso do Dieese (R\$ 2.293,31 em maio de 2011)
- melhorias no PCS e PCR, inclusive com a extensão aos caixas e escriturários
- fim das metas abusivas

PREVIDÊNCIA

- fim do voto de Minerva e o retorno da obrigatoriedade de consultas junto ao corpo social.
- eleição direta do Diretor de Participações pelo funcionalismo;
- resgate da contribuição patronal do Previ Futuro;
- Previ estendida aos bancários de todas as instituições incorporadas;

SAÚDE

- garantir a Cassi a todos os funcionários, preservando todos os direitos dos trabalhadores dos bancos incorporados, dentre outras;

BANCOS PÚBLICOS

- fim dos correspondentes bancários e das terceirizações;
- suspensão do BB 2.0 e dos modelos de agências complementares;
- combate à homofobia no BB;
- a preservação dos direitos dos funcionários dos bancos incorporados.

CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

precarização do trabalho, insegurança e exclusão social

Para justificar a edição das resoluções 3.954 e 3.959 (*veja as resoluções no fim da matéria) de fevereiro e março deste ano, o Banco Central argumentou que o objetivo é ampliar a inclusão social. É o mesmo discurso propagandístico dos bancos, de que estão aumentando a “bancarização” da população brasileira.

Nada mais falso. Entre dezembro de 2007 e maio de 2011, a quantidade de correspondentes bancários aumentou de 95.849 para 160.943, crescimento de 68%, mas o número de municípios com atendimento bancário não se alterou no país. Dos 5.587 municípios brasileiros 1.967 (35,21%) não possuíam, em maio deste ano, sequer uma agência ou posto de atendimento. O acesso ao atendimento bancário está concentrado nos Estados mais ricos do país, segundo dados do próprio Banco Central.

Enquanto na região Norte 51,89% dos municípios não possuem agências ou PABs; na região Sudeste são 22,48% dos municípios nesta situação. Entretanto, 4,44% dos Correspondentes Bancários estão na Região Norte, contra 53% na Região Sudeste.

Os correspondentes bancários vêm sendo abertos com muita frequência nas proximidades das agências. É para lá que os bancos estão empurrando a “indesejável clientela” de baixa renda, reservando as agências tradicionais aos clientes mais abastados. Uma forma nada sutil de segregação e exclusão social. Mesmo com uma década de utilização do instrumento dos correspondentes, cerca de 40% da população ainda não tem acesso sequer a conta corrente.



No geral um correspondente bancário ganha 25% da remuneração média do bancário, não há PLR e vale-alimentação e a maioria não possui sequer tíquete-alimentação.

Estes dados revelam que ao longo do tempo o Banco Central vem “legislando” em favor dos banqueiros, cuja verdadeira intenção é o LUCRO, autorizando a ampla terceirização dos serviços bancários, redução de custos e a precarização das relações de trabalho com os bancários e comerciários.

E o mais lamentável é que o governo através do Banco do Brasil esteja à frente dessa precarização, utilizando o Banco Postal, ao invés de cumprir o seu papel de banco público levando desenvolvimento às regiões mais pobres do país, com ampliação do número de agências, do seu quadro funcional e melhorando as condições de trabalho.

Por tudo isso, nós bancários temos que lutar pelo FIM DOS CORRESPONDENTES BANCÁRIOS E DA TERCEIRIZAÇÃO.

*Resolução BCB 3954 de 24/02/11 - Autoriza a terceirização completa da própria atividade bancária na forma de correspondentes bancários

*Resolução BCB 3959 de 31/03/11 - Possibilita os bancos terem seus próprios correspondentes dentro de suas Holdings.